

Um pequeno herói

PERGUNTA — Como te chamas?

RESPOSTA — Timóteo Fernando.

P — Quantos anos tens?

R — Tenho 13 anos.

P — Já participaste em combates?

R — Sim.

P — Em quantos combates?

R — Cinco combates... muitos...

P — Que fazes aqui todos os dias?

R — Patrulha e quando sabemos que tem uma base vamos aí.

P — Vão atacar a base?



Timóteo Fernando. Os outros meninos que se vêm junto dele, são crianças cujos pais se entregaram às Forças Armadas ou que foram libertados no assalto aos acampamentos. São crianças a quem não é preciso descrever o bandido porque o conhecem do que viram a fazer aos pais

É verdade que muita gente fica chocada quando vê um miúdo empunhando uma arma. Pior ainda se, como Timóteo Fernando, diz que já participou em muitos combates.

Sucede, porém, que quando um miúdo de 13 anos está a crescer no meio da guerra os seus padrões, as suas brincadeiras, as suas aspirações são diferentes dos padrões, brincadeiras e aspirações de outros meninos. As armas que ele usa são armas de verdade. Os

combates em que participou, são combates reais. Isso o confirmaram os soldados e os adultos civis.

Timóteo fala bem português, sinal de que frequenta a escola. Mas para além da escola onde se aprende a ler e a contar, ele frequenta uma outra escola da vida: a escola da guerra. Ele tem ódio pelos bandidos armados. Não é por acaso que o seu pai é um miliciano. E um miliciano em zonas de guerra é muito diferente



R — Sim.

P — E quando vais atacar as bases não tens medo?

R — Nada, não tenho.

P — Já mataste alguns bandidos?

R — Sim. Já matei 6.

P — Há muitos meninos aqui como tu?

R — Sim.

P — Onde é que aprendeste a disparar com a tua arma?

R — Aí no quartel.

P — Tens irmãos?

R — Sim. Rosa, Cacilda, Paula, Maria, Augusta.

P — E o teu pai e a tua mãe estão aqui?

R — Sim.

P — Que faz o teu pai?

R — É miliciano.

desses milicianos que encontramos nas cidades a «controlarem» as bichas.

O pequeno Timóteo não é um mascote. É uma realidade que, infelizmente, não é apenas uma realidade moçambicana. É assim em Angola; é assim no Vietname; foi assim na China; é assim na Nicarágua e em El Salvador. É assim em toda a parte onde a agressão do imperialismo obriga as nossas crianças a cres-

cerem mais depressa e depressa a perderem a infância.

Pessoalmente, gostei de conversar com ele. E gostei de ouvir dizer que ele, e outros mtúdos como ele lá no Révuè, quando há combates mais perigosos e não os levam, choram...

A M